

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0295-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.954221207>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E ASSISTÊNCIA”. Os volumes dessa coletânea trazem variados estudos que reúnem evidências científicas que visam respaldar a importância de uma assistência de enfermagem pautada pela excelência e qualidade. A primeira obra aborda temas como o protagonismo da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno; a assistência humanizada da equipe de enfermagem no parto, ao neonato e lactente; cuidados com pacientes pediátricos, a aplicação do escore pediátrico de alerta e o papel da enfermagem na oncologia pediátrica; acolhimento e classificação de risco obstétrico na pandemia COVID-19 e luto parental; cuidados com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e a importância de intervenções educacionais para essa população; cuidados paliativos; repercussão da mastectomia na vida das mulheres; cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e a carga de trabalho em serviços de medicina intensiva; assistência ao paciente em tratamento hemodialítico; e a letalidade dos acidentes de trânsito no Brasil.

A segunda obra discute temas como a auditoria em enfermagem e o planejamento na gestão em enfermagem; a simulação clínica para o ensino de enfermagem; a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções; a cultura de segurança do paciente; perspectiva histórica do ensino e avaliação dos cursos de enfermagem, o papel da preceptoria e concepções dos estudantes; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária; assistência de enfermagem na saúde mental do indivíduo e sua família; a infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem; vulnerabilidade da pessoa idosa e o uso de tecnologias no cuidado à essa população; tratamento de tuberculose latente em adolescente; doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde da população brasileira; e as vantagens e desvantagens da toxina botulínica.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM CENTRO CIRÚRGICO: OPME REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Adriana Maria Alexandre Henriques
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Cláudia Carina Conceição dos Santos
Elisa Justo Martins
Liege Segabinazzi Lunardi
Flávia Giendruczak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212071>

CAPÍTULO 2..... 9

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA EM ENFERMAGEM PARA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212072>

CAPÍTULO 3..... 21

A IMPORTÂNCIA DO PLANEAMENTO NA GESTÃO EM ENFERMAGEM DE SERVIÇOS HOSPITALARES: UMA *SCOPING REVIEW*

Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Narcisca Gonçalves
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212073>

CAPÍTULO 4..... 33

O IMPACTO DA MOTIVAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR NA NOTIFICAÇÃO DOS INCIDENTES EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO

Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212074>

CAPÍTULO 5..... 38

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO DO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO COM SEGURANÇA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Eliane Souza de Almeida Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212075>

CAPÍTULO 6..... 45

ATENDIMENTO SIMULADO AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade
Mariana dos Santos Serqueira
Landra Grasielle Silva Saldanha
Claudenice Ferreira dos Santos
Danielle de Andrade Canavarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212076>

CAPÍTULO 7..... 53

CENÁRIO SIMULADO: MANEJO DE RESÍDUOS DE LUVAS DE LÁTEX ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Adriana Aparecida Mendes
Rondinelli Donizetti Herculano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212077>

CAPÍTULO 8..... 65

A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS PARA O CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Jessé Alves da Cunha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212078>

CAPÍTULO 9..... 74

FATORES RELACIONADOS AO CUMPRIMENTO DA TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS PELA ENFERMAGEM: ESTUDO TRANSVERSAL

Priscila Brandão
Luana Ramos Garcia
Larissa Sousa Oliva Brun
Letícia de Assis Santos
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart
Fernanda Maria Vieira Pereira Ávila
Fernanda Garcia Bezerra Góes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212079>

CAPÍTULO 10..... 89

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE TEÓRICO REFLEXIVA

Oclaris Lopes Munhoz
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120710>

CAPÍTULO 11..... 97

CULTURA DE SEGURANÇA ENTRE PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120711>

CAPÍTULO 12..... 104

PERCEÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO UEPA NAS COMUNIDADES

Kethully Soares Vieira

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro

Daniele Rodrigues Silva

Samantha Modesto de Almeida

Manoel Victor Martins Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120712>

CAPÍTULO 13..... 109

ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN - HUMAP

Odila Paula Savenhago Schwartz

José Felipe Costa da Silva

Renata Carmel de Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120713>

CAPÍTULO 14..... 118

PERSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Iranete Pereira Ribeiro

Christiane de Carvalho Marinho

Rafaella Fernanda Siqueira Pinto

Marcelo dos Santos Rodrigues

Jofre Jacob da Silva Freitas

Kátia Simone Kietzer

Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia

Ilma Pastana Ferreira

Antônia Margareth Moita Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120714>

CAPÍTULO 15..... 126

AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO

Kamila Tessarolo Velame

Gilda Borges Pereira

Maria Carlota de Rezende Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120715>

CAPÍTULO 16	137
CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO SAÚDE DOENÇA	
Lucia Rondelo Duarte Isabela Peres da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120716	
CAPÍTULO 17	148
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMARIA	
Pamela Rodrigues Lino de Souza Paulo Campos Renata Cristina Schmidt Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120717	
CAPÍTULO 18	160
O ENFERMEIRO MEDIANTE AO ADOLESCENTE COM IDEAÇÕES SUICIDAS: UMA PERCEPÇÃO DA PSICOLOGIA EM ENFERMAGEM	
Joice dos Santos Bonandi Maria Victória Rodrigues Archanjo Otávio Evangelista Marvila Cristine Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120718	
CAPÍTULO 19	172
CURAE DE MIM: PROGRAMA PSICOEDUCATIVO PARA FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOA COM DOENÇA MENTAL	
Catarina Afonso António Afonso João Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120719	
CAPÍTULO 20	183
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Felipe Ferreira da Silva Iara Maria Pires Perez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120720	
CAPÍTULO 21	191
AS INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NO AJUSTAMENTO MENTAL DA PESSOA COM ÚLCERA CRÔNICA NOS MEMBROS INFERIORES	
Sandra Maria Sousa Silva Marques Luciana Isabel dos Santos Correia Adília Maria Pires da Silva Fernandes João Filipe Fernandes Lindo Simões	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120721>

CAPÍTULO 22.....205

A INFECÇÃO POR COVID 19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vanusa Ferreira de Sousa

Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120722>

CAPÍTULO 23.....219

VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA À COVID-19 EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Polyanna Freitas Albuquerque Castro

Andréa de Jesus Sá Costa Rocha

Amanda Silva de Oliveira

Líscia Divana Carvalho Silva

Rosilda Silva Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120723>

CAPÍTULO 24.....229

USO DA TECNOLOGIA NO CUIDADO À PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda de Almeida

Leonardo Mendes Santos

Hêmily Filippi

Graciela de Brum Palmeiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120724>

CAPÍTULO 25.....242

TRATAMENTO DE TUBERCULOSE LATENTE EM ADOLESCENTE ACOMPANHADO PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nívea Aparecida de Almeida

Gilcélia Correia Santos Bernardes

Fernanda Henriques Rocha Ribeiro

Ana Paula Nogueira Godoi

Flavya Letícia Teodoro Santos

Bruna Raiane Dias

Denner Henrique Isaias Souza

Isabella Viana Gomes Schettini

Rommel Larcher Rachid Novais

Paulo Henrique Araújo Soares

Wander Valadares de Oliveira Júnior

Patrícia Costa Souza de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120725>

CAPÍTULO 26.....248

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA

POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE

Évilin Diniz Gutierrez Ruivo

Laurelize Pereira Rocha

Janaina Cassana Mello Yasin

Deciane Pintanela de Carvalho

Gustavo Baade de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120726>

CAPÍTULO 27..... 253

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TOXINA BOTULÍNICA

Ingrid Santos Lino

Sabrina Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120727>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 261

ÍNDICE REMISSIVO..... 262

CENÁRIO SIMULADO: MANEJO DE RESÍDUOS DE LUVAS DE LÁTEX ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 29/05/2022

Adriana Aparecida Mendes

Enfermeira, Doutora em Ciências – Professora Assistente I, Universidade de Araraquara - UNIARA, Araraquara São Paulo, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3053178952283550>
<https://orcid.org/0000-0001-7239-748X>

Rondinelli Donizetti Herculano

Físico, Livre-Docente em Engenharia de Biomateriais - Professor Adjunto, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP Araraquara, São Paulo, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5743408042753244>
<https://orcid.org/0000-0001-7236-0847>

Artigo extraído do relatório de pesquisa de Pós-Doutorado intitulado “Luvas a base de látex: Manejo de resíduos”. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Campus de Araraquara, São Paulo, Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.fcfar.unesp.br/sistemas/pautas-online/dbo/core/classes/download.php?name=1596628322-0076.pdf&file=1596628322-0076.pdf>

RESUMO: O objetivo desse estudo foi construir, validar e aplicar um cenário simulado sobre o manejo de resíduos de luvas de látex para a prática de habilidades de enfermagem e conhecer as etapas de manejo desses resíduos

segundo as percepções dos graduandos de enfermagem. Trata-se de um estudo de campo de caráter exploratório e descritivo e de abordagem quantitativa, composto por cinco etapas: elaboração e validação do cenário, organização dos participantes, aplicação do pré-teste, cenário e pós-teste realizado com 27 graduandos de enfermagem matriculados no 4º ano que aceitaram participar após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram analisados por meio da estatística descritiva. Os resultados revelaram que os graduandos apresentam fragilidades no manejo dos resíduos das luvas de látex reconhecendo a necessidade de reforço sobre o conteúdo durante o processo de formação. Conclui-se que cenários simulados permitem interação do participante em diferentes tipos de situações que envolvam a segurança do profissional e paciente auxiliando na construção, fortalecimento do conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Equipamentos de Proteção; Látex; Resíduos de Serviços de Saúde; Enfermagem, Simulação.

SIMULATED SCENARIO: MANAGEMENT OF WASTE LATEX GLOVES BETWEEN NURSING STUDENTS

ABSTRACT: The objective of this study was to develop, validate and apply a simulated scenario on the management of waste latex gloves for the practice of nursing skills and to know the stages of managing this waste according to the perceptions of nursing students. This is an exploratory and descriptive field study with a quantitative approach, consisting of five stages:

development and validation of the scenario, organization of the participants, application of the pre-test, scenario and post-test carried out with 27 nursing students enrolled in the 4th year who agreed to participate after signing the Free and Informed Consent Form. The collected data were analyzed using descriptive statistics. The results showed that the undergraduate students have weaknesses in the management of waste latex gloves and recognize the need to reinforce this content during the training process. It is concluded that simulated scenarios allow participant interaction in different types of situations in the context of care, helping to strengthen knowledge and to develop skills aimed at the safety of professionals, patients and the environment.

KEYWORDS: Personal Protective Equipment; Latex; Medical Waste; Nursing; Simulation Technique.

1 | INTRODUÇÃO

Entre os problemas relevantes de ordem ambiental se destacam os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), pois configuram uma problemática que afeta a saúde pública, assim como a segurança dos profissionais da saúde e de outros setores envolvidos no processo de manejo desses resíduos, destacando-se a importância do gerenciamento adequado (PEREIRA; NUNES; ANDRADE, 2021).

Frente a essa realidade para que ocorra o gerenciamento correto é necessário o cumprimento das determinações técnicas definidas pela Resolução da Diretoria Colegiada nº 222 de 29 de março de 2018 (RDC 222/2018) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em todos os estabelecimentos de assistência à saúde, que classifica os resíduos em cinco Grupos, sendo: Grupo A biológico; Grupo B: químicos; Grupo C: rejeitos radioativos; Grupo D: comuns e Grupo E: perfurocortantes (BRASIL, 2018).

Ressalta-se que os profissionais da saúde, com destaque para o enfermeiro e sua equipe estão em constante contato com os diferentes grupos de resíduos que são gerados durante as práticas assistenciais. Entre os resíduos produzidos pontua-se a geração de luvas de látex, pois é classificada como Equipamento de Proteção Individual (EPI) indispensável, oferecendo proteção em situações de exposição aos riscos durante as práticas laborais, segundo determina a Norma Regulamentadora 6 (NR 6) (BRASIL, 2010).

Entre os tipos de luvas disponíveis há estéril destinada a procedimentos realizados com técnicas assépticas encontradas nas opções em matéria prima de látex natural, ou resultante da junção entre látex natural e sintético, e também a alternativa em vinil. Quanto as luvas utilizadas em procedimentos que não precisam de técnica asséptica as opções disponíveis são em látex natural, ou borracha sintética e Policloreto de Vinila. Destaca-se que todos esses tipos de luvas são de uso único, o que define o descarte imediatamente após a utilização (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, 2016).

Portanto, é necessário que o conhecimento sobre o manejo desse resíduo seja adquirido no processo de formação do graduando de enfermagem visando aplicar em sua rotina os conhecimentos adquiridos com a finalidade do descarte ambientalmente correto

das luvas de látex segundo determina a Resolução vigente, cumprindo as etapas de segregação, acondicionamento e identificação; coleta e transporte interno; armazenamento interno, temporário e externo; coleta e transporte externos; destinação; e, disposição final (BRASIL, 2018).

Ressalta-se que para o desenvolvimento desse tipo de habilidade é possível trabalhar o manejo dos resíduos em cenário simulado, pois permite estruturar o conteúdo pretendido em cenas próximas da realidade proporcionando ao participante a oportunidade de vivenciar essas experiências (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020).

Portanto, a questão norteadora para essa pesquisa foi sobre qual a relevância da utilização da simulação realística no ensino do manejo de resíduos das luvas de látex? Assim, o objetivo dessa pesquisa foi construir, validar e aplicar um cenário simulado sobre o manejo de resíduos de luvas de látex para a prática de habilidades de enfermagem e conhecer as etapas de manejo desses resíduos de acordo com a RDC 222/2018 da Anvisa segundo as percepções dos graduandos de enfermagem.

2 | MÉTODO

Pesquisa de campo de caráter exploratório e descritivo de abordagem quantitativa. Foram convidados participar dessa pesquisa os 33 (100%) dos graduandos de enfermagem do 4º ano de uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada no estado de São Paulo, sendo critérios de inclusão estar regularmente matriculado nesse período e aceitar participar do estudo e exclusão foi considerado não estar matriculado no período selecionado e recusa.

Essa pesquisa foi realizada em cinco etapas, sendo a primeira composta pela elaboração e validação de um cenário simulado sobre manejo de resíduos de luvas de látex utilizando como referência modelo validado em estudo de Eduardo et al. (2016) e norteadora pela RDC 222/2018 (BRASIL, 2018).

Esse cenário foi encaminhado para três especialistas com formação em enfermagem, docentes em Universidades, sendo duas com doutorado e uma doutoranda, todas com experiência na área de simulação para a análise e validação de conteúdo, com avaliação criteriosa das informações pautadas na clareza, facilidade de compreensão e abrangência do conteúdo. A avaliação do especialista foi registrada em um roteiro adaptado de *Checklist* validado (PERGOLA, 2009; PEDERSOLI, 2013), sendo obtido o retorno das avaliações entre os meses de setembro e dezembro de 2019.

Após o retorno das avaliações, essas foram analisadas pela pesquisadora, considerando os apontamentos pertinentes e relevantes quanto aos itens avaliados no cenário simulado (Quadro 1).

Responsável	Pesquisadora
Público alvo	Graduandos do 4º Ano de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada.
Objetivo	Espera-se que ao final da simulação os graduandos compreendam sobre o manejo adequado das luvas de látex, de acordo com as recomendações da RDC 222/2018 da ANVISA.
Ações esperadas	Cena 1: - Higienização das mãos; - Colocação de EPI. Cena 2: - Os graduandos realizarão o descarte das luvas a base de látex de acordo com as orientações descritas na RDC 222/2018 da ANVISA. Cena 3: - Os graduandos realizarão o descarte dessas luvas em saco de cor branca, leitoso, identificado com símbolo de infectante de acordo com as orientações descritas na RDC 222/2018 da ANVISA. Cena 4: - Os graduandos realizarão o descarte desse Grupo de resíduos em saco de cor preta de acordo com as orientações descritas na RDC 222/2018 da ANVISA.
Local	Laboratório de Enfermagem da Instituição de Ensino Superior selecionada.
Equipe necessária	Grupo de participantes com número máximo de cinco graduandos.
Simulador	Simulador de baixa fidelidade.
Características do paciente	Gênero masculino, hospitalizado a 30 dias, submetido a procedimentos cirúrgicos e invasivos, recebeu alta após o término do tratamento em ambiente hospitalar.
Materiais necessários	Leito hospitalar, mesa de cabeceira, suporte para frascos, dreno de tórax com frasco coletor, dreno de Penrose, material de curativo, cateter venoso periférico, cateter vesical de demora com bolsa coletora, sonda Nasoenteral, frasco coletor de secreções, tubo de látex, embalagens, luvas de látex de procedimento e luvas cirúrgica, bandeja de inox, óculos de proteção, avental descartável, máscara cirúrgica, geleia comestível incolor, corante para alimento e lixeiras destinadas ao descarte de resíduos dos Grupos A e D.
Participantes da simulação	Graduandos de enfermagem matriculados no 4º Ano (organizados em número de 1 - 5).
Caso clínico	Paciente masculino de 67 anos recebeu alta da unidade de internação hospitalar, local em que permaneceu internado em período de 30 dias após acidente automobilístico com trauma em tórax e abdome, sendo necessária intervenção cirúrgica. Após o período citado paciente recebe avaliação médica e remoção dos drenos de tórax à direita e de Penrose localizado no quadrante abdominal inferior esquerdo, recebe alta hospitalar e para segmento no processo de alta para domicílio são realizados os seguintes cuidados de enfermagem: verificação de sinais vitais, auxílio em banho de aspersão e curativo no local da retirada do dreno de tórax e de Penrose. Também, foram removidos o cateter venoso periférico em membro superior esquerdo, o cateter vesical de demora e a sonda Nasoenteral. Oferecida dieta via oral pastosa com auxílio. Após a alta, foi recolhido da régua de gazes o Kit de aspiração composto por frascos de pressão negativa e coletor de secreções conectados ao tubo de látex. Sobre a mesa auxiliar foram removidas embalagens de materiais. Para esses procedimentos foram utilizados Equipamentos de Proteção Individual, sendo eles: a máscara cirúrgica, os óculos de proteção, o avental descartável e as luvas de procedimento. Para os curativos na ausência de pinças e tesoura foram utilizadas luvas estéreis.

Quadro 1 – Estrutura do cenário simulado sobre manejo de resíduos de luvas de látex, aplicado aos graduandos de enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior privada no interior de São Paulo, Brasil, 2020.

Fonte: Modelo adaptado (EDUARDO et al., 2016).

O cenário simulado validado foi disponibilizado no laboratório de atividades práticas de enfermagem da instituição selecionada, em dias e horários previamente acordados com a coordenadora do curso, nos períodos manhã, tarde e noite.

Na segunda etapa os graduandos que aceitaram participar do estudo, foram organizados em grupos com número máximo de cinco, sendo quatro grupos com cinco participantes, um com quatro e um com três, que após esclarecimentos necessários sobre a pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Nessa etapa como avaliação diagnóstica o graduando respondeu a um instrumento de coleta de dados intitulado pré-teste, composto por dados de identificação, questões estruturadas e semiestruturadas que abordam conhecimento sobre manejo de resíduos de luvas de látex, elaboradas de acordo com a RDC 222/2018 (BRASIL, 2018).

Referente a terceira etapa os participantes atuaram no cenário simulado, desenvolvendo atividades relacionadas a prática de manejo de resíduos de luvas de látex, segundo a RDC 222/2018 (BRASIL, 2018), com a finalidade de verificar o nível de compreensão sobre o manejo desse resíduo segundo as ações esperadas, sendo o desempenho avaliado pela pesquisadora.

Ao final da atividade foi realizada a quarta etapa denominada *debriefing*, segundo a proposta que orienta seguir cinco estágios: emocional, descritivo, avaliativo, analítico e conclusivo, com a finalidade de discussão referente a participação no cenário (GIBBS, 1988).

Na quinta etapa o graduando respondeu o instrumento de avaliação denominado pós-teste, contendo as mesmas informações do pré-teste com o objetivo de avaliação somativa sobre o conhecimento adquirido após a participação no cenário simulado.

Os dados da pesquisa obtidos no pré-teste, cenário simulado e pós-teste foram registrados em banco de dados em planilha do *Excel* com dupla digitação para validação das informações. Todos os resultados foram analisados com referência nos objetivos elencados, sendo os dados quantitativos processados no programa *IBM SPSS Statistics* versão 25 e posteriormente analisados por meio da estatística descritiva, que visa descrever e sintetizar os dados obtidos por meio do cálculo de médias e porcentagens que são utilizados como referência para melhor compreensão do fenômeno estudado (POLIT; BECK, 2019).

Ressalta-se que foram atendidos os aspectos éticos da pesquisa segundo determinações da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e a coleta dos dados foi realizada após aprovação emitida pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 3.342.963/2019 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 10069019.7.0000.5383.

3 | RESULTADOS

Os dados foram coletados no mês de fevereiro de 2020. Dos 100% (33) graduandos

de enfermagem que atenderam aos critérios de inclusão, (81,80%) (27) aceitaram participar, sendo 11,10% (3) do gênero masculino e 88,90% (24) feminino, com idade média de 26,5 anos.

Dos seis grupos que atuaram no cenário simulado, se destacam na Cena 1: em relação ao uso dos EPI 100% (6) dos grupos cumpriram parcialmente as ações esperadas, ou seja o uso de EPI disponíveis, com a maior frequência de adesão em relação ao uso de luvas antes de ter acesso ao cenário; na Cena 2: 66,70% (4) realizaram todas as atividades propostas e 33,30% (2) parcialmente; quanto a Cena 3: 100% (6) cumpriram as ações esperadas; e, na Cena 4: 50,00% (3) realizaram as práticas determinadas, 33,30% (2) parcialmente e 16,7% (1) as ações foram incorretas. O tempo médio de cada grupo nessa etapa foi de 12 minutos e 2 segundos.

Durante o *debriefing*, no estágio emocional foi relatado pelos participantes ansiedade no momento que antecedia o acesso ao cenário, sendo amenizado após orientações com esclarecimento de dúvidas. Quanto ao estágio descritivo os graduandos mencionaram que se sentem mais seguros descartando as luvas somente no recipiente saco branco com símbolo de infectante destinado aos resíduos do Grupo A: biológicos.

No estágio avaliativo os participantes revelaram que a prática em cenário simulado foi importante, pois permitiu rever fragilidades no conhecimento previamente adquirido, porém necessitam ser melhor trabalhadas. Outro fato citado foi referente ao reforço sobre a importância em usar os EPI em todas as situações, visando a proteção do profissional e paciente. Nos resultados referentes ao estágio analítico, os graduandos informaram que se houvesse possibilidade de retorno ao cenário utilizariam todos os EPI disponibilizados, sendo avental descartável, óculos de proteção, luvas descartáveis e máscara cirúrgica.

Quanto ao estágio conclusivo relataram que a experiência foi positiva e que levarão o aprendizado para a prática profissional, apontando como necessário o treinamento dos profissionais de enfermagem para o descarte correto das luvas de látex como forma de proteger o ambiente de possíveis exposições desnecessárias.

Ainda, citaram que se sentiram confortáveis no cenário, pois o conteúdo referente ao tema proposto foi discutido em vários momentos durante o seu processo de formação, como conteúdo integrante dos planos de ensino das disciplinas específicas da profissão.

Quanto aos instrumentos aplicados, os graduandos foram questionados no pré-teste se já ouviram falar sobre resíduos, sendo respostas afirmativas apontadas por 96,30% (26) e 3,70% (1) não soube informar. No pós-teste 100% (27) responderam afirmativamente.

Em relação ao meio em que recebeu a informação sobre resíduos, foram registradas uma ou mais respostas, sendo no pré-teste 85,19% (23) citaram que ocorreu durante sua formação profissional e 40,70% (11) no pós-teste. O local de trabalho foi citado respectivamente no pré e pós-teste por 11,11% (3) e 7,40% (2); bem como a alternativa outros que foi assinalada por 3,70% (1) participante no pré-teste e 55,60% (15) no pós-teste.

Outro dado registrado foi em relação ao conhecimento sobre a resolução que orienta o gerenciamento dos RSS afirmada por 100% (27) dos graduandos no pré e pós-teste, porém quando questionados sobre qual a Resolução vigente no país, no pré e pós-teste respectivamente informaram corretamente apenas 62,97% (17) e 77,80% (21), incorretamente 33,33% (9) e 18,50% (5) e não foi informado respectivamente por 3,70% (1).

Entre as respostas dos graduandos referentes aos resíduos do Grupo A - biológicos, no pré e pós-teste mencionaram corretamente 96,30% (26) e 100% (27), sendo apontados: luvas de procedimento, equipo de soro usado, EPI descartável, fraldas descartáveis com conteúdo biológico, curativos usados, gazes com sujidade, fluídos corporais, sondas, drenos, materiais com resíduos biológicos, peças anatômicas, sangue, secreção e cateter vesical. Porém, no pré-teste 3,70% (1) não informou.

Destaca-se que referente aos resíduos do Grupo D - comuns, 100% (27) dos graduandos citaram corretamente no pré e pós-teste, sendo: papéis, embalagens, recipientes de produtos não infectantes, não contaminantes, restos de alimentos, material de escritório, fralda sem sangue, papelaria, luvas de procedimento sem sujidade e papel toalha.

Na questão em que foi abordado o conhecimento sobre as etapas de manejo dos RSS no pré-teste 96,30% (26) informaram conhecimento e 3,70% (1) não informou. No pós-teste responderam afirmativamente 92,60% (25) e não foi informado por 7,40% (2).

Referente as respostas obtidas sobre as etapas de manejo dos RSS, na etapa segregação, acondicionamento e identificação no pré e pós-teste se mantiveram iguais, sendo 92,60% (25) que responderam afirmativamente e 7,40% (2) não souberam informar. Na etapa destinação 96,30% (26) registraram corretamente no pré e pós-teste, 3,70% (1) não soube informar.

Quanto à informação descarte correto das luvas de procedimento após uso com presença de sangue, no pré e pós-teste 100% (27) responderam corretamente e sem sujidade aparente no pré e pós-teste 44,45% (12) e 81,50% (22) registraram assertivamente, 51,85% (14) e 18,50% (5) errado e 3,70 (1) não informado, conforme descrito no Quadro 2.

Assinalar o recipiente para descarte adequado das luvas de látex de acordo com as características apresentadas segundo a Resolução 222/2018 da ANVISA.	Certo		Errado		Não sabe informar		Não informado	
	Pré-teste %	Pós-teste %	Pré-teste %	Pós-teste %	Pré-teste %	Pós-teste %	Pré-teste %	Pós-teste %
Luvas de procedimento com sangue.	100	100						
Luvas de procedimento com secreções, excreções.	96,30	100					3,70	
Luvas de procedimento sem sujidade aparente.	44,45	81,50	51,85	18,5			3,70	
Luvas cirúrgica com sangue.	96,30	100					3,70	
Luvas cirúrgica com secreções, excreções.	96,30	100					3,70	
Luvas cirúrgica sem sujidade aparente.	37,00	55,60	59,30	44,4			3,70	

Quadro 2: Informação sobre o conhecimento relacionado ao descarte de luvas de látex segundo a RDC222/2018 de acordo com os graduandos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada, no estado de São Paulo, Brasil, 2020.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Observou-se no pós-teste, após atuação no cenário simulado que os acertos foram sinalizados com maior frequência, a porcentagem do item não informado se mantém, fato que desperta a necessidade de outras intervenções nesse contexto com a finalidade de resgatar possíveis lacunas nesse conhecimento.

4 | DISCUSSÃO

Destaca-se que a validação de conteúdo proposto para um instrumento é considerada como processo metodológico que tem a finalidade de avaliar detalhadamente a situação que deverá ser pesquisada, fortalecendo o alcance dos objetivos elencados, sendo essencial esse tipo de prática antes da utilização do instrumento proposto (EDUARDO et al., 2016; GUIMARÃES; HADDAD; MARTINS, 2015).

Nessa pesquisa em cada cena elaborada o participante deveria avaliar as situações apresentadas para proceder o descarte correto das luvas, esperando-se seguir as determinações da RDC 222/2018 para o descarte correto (BRASIL, 2018). Porém, observou-se fragilidades no manejo desses resíduos, pois houve dificuldade na escolha do recipiente adequado para o descarte.

Ressalta-se que nas cenas 2, 3 e 4, em que se esperava o descarte das luvas de látex de acordo com as orientações da RDC222/2018 foram cumpridas parcialmente (BRASIL, 2018), inclusive desperta atenção para a ausência da menção em higienizar as mãos antes e após atuação no cenário, pois é considerada prática indispensável no contexto do cuidado. De acordo com as diretrizes da Norma Regulamentadora 32 (NR32)

direcionadas à proteção e segurança dos profissionais da saúde, a higienização das mãos deve ocorrer sempre antes e após o uso de luvas, não sendo permitida a substituição dessa prática pelo uso exclusivo das luvas (BRASIL, 2018; BRASIL, 2005).

Entretanto, a atual resolução apresenta como diferencial em relação às luvas que o descarte em recipiente reservado aos resíduos do Grupo A: biológicos, ocorra somente em situações que apresentem algum tipo de fluido corporal e no Grupo D: comum, quando não há sujidade aparente (BRASIL, 2018).

Destaca-se que instrumentos validados são considerados elementos importantes no processo de analisar mudanças nas práticas de enfermagem (GONZAGA et al., 2022), como se observa na resolução vigente no país (BRASIL, 2018). Assim, frente ao aumento das novas demandas da sociedade no cenário do cuidado, observa-se a utilização de novas estratégias no ensino da enfermagem como forma de capacitar os graduandos para atender as necessidades apresentadas, utilizando entre as estratégias de ensino aprendizagem para essa demanda a prática da simulação realística (LEON et al., 2018).

Pontua-se que a ausência de informações sobre a resolução vigente pode comprometer o descarte correto dos RSS, entre eles as luvas, colocando em risco a comunidade, paciente e ambiente (BRASIL, 2018). Portanto, é necessário agregar os problemas ambientais nas políticas de saúde incorporados as finalidades da saúde ambiental, ressaltando nesse contexto as atribuições do enfermeiro em suas práticas assistenciais, pois precisa estar provido de conhecimento suficiente para atender as demandas da sociedade e ambiente (SOUZA; ANDRADE; SILVA, 2021).

Observou-se no pré e pós-teste que nos resíduos do Grupo D - comuns foi citada a possibilidade do descarte da luva de látex sem sujidade aparente, em conformidade com as determinações da RDC222/2018, contribuindo para a disposição final ambientalmente correta desse resíduo. Reforçando a importância de explorar esse conteúdo durante o processo de formação dos graduandos de enfermagem (BRASIL, 2018).

Destaca-se que o conhecimento do graduando sobre os diferentes grupos de resíduos, em destaque o A e D tem a finalidade de auxiliar na escolha correta do recipiente para o descarte das luvas minimizando riscos de destinação final inadequada. De acordo com a RDC 222/2018 a etapa segregação é a mais importante, pois os resíduos gerados devem ser separados de acordo com o Grupo que pertencem, pois quando não é realizada corretamente compromete todas as outras etapas e conseqüentemente a destinação final correta (BRASIL, 2018).

Quanto ao manejo correto dos resíduos gerados, é relevante a conscientização do profissional atuante no serviço de saúde frente as suas responsabilidades em manter postura de participação e envolvimento efetivos nesse processo (PEREIRA; NUNES; ANDRADE, 2021). Portanto, o cumprimento das etapas segundo a RDC222/2018 reduz a possibilidade de exposição da comunidade e ambiente (BRASIL, 2018).

Neste contexto aponta-se como alternativa a possibilidade do uso da simulação

realística como proposta para o aprendizado do descarte correto das luvas de látex. Segundo revelou resultados de estudo de revisão integrativa, a prática da simulação realística no processo ensino aprendizagem em enfermagem representa um instrumento eficaz para o desenvolvimento de habilidades, raciocínio clínico e segurança, auxiliando na fixação do conhecimento, sendo essencial que ocorra um planejamento prévio estruturado teoricamente para alcance dos objetivos propostos (DOMINGUES; ALMEIDA; SILVA, 2021).

Destaca-se que essas novas propostas de ensino aprendizagem na graduação em enfermagem contribuem para a construção do conhecimento, aprimorando atitudes de liderança desses profissionais (LINS; BALSANELLI; NEVES, 2018).

5 | CONCLUSÃO

Os resultados revelaram que utilizar cenários simulados previamente validados fortalecem os conteúdos propostos minimizando lacunas nos resultados obtidos, podendo ser aplicado em situações diversas no contexto assistencial, sendo que nessa pesquisa o objeto de estudo foi o manejo de resíduos de luvas de látex nas práticas cotidianas do graduando de enfermagem, pois entre suas atribuições profissionais se destaca a responsabilidade em gerenciar, orientar e treinar sua equipe para o manejo adequado desse resíduo.

Observou-se a interação positiva dos graduandos no cenário proposto, sempre atentos ao descarte correto das luvas de látex.

Neste estudo entre as limitações aponta-se o reduzido número de publicações sobre o tema do manejo de resíduos em cenário simulado, assim como a ausência da participação de graduandos de outras séries que já tiveram contato com os resíduos, tais como segunda e terceira série, fato que poderia contribuir para o fortalecimento dos resultados obtidos.

Portanto, sugere-se que estudos futuros sobre manejo de RSS em cenários simulados ainda pouco explorados sejam realizados visando a segurança do paciente, profissional, ambiente e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005**. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde). 2005. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria_485.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria SIT nº 194, de 07 de dezembro de 2010**. Aprova o texto da Norma Regulamentadora nº 6 do Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-06.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2022.

BRASIL Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 222, de 28 de março de 2018. **Regulamenta as boas práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências.** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem.** 2020. Disponível em: <<https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Manual-de-Simula%C3%A7%C3%A3o-Cl%C3%ADnica-para-Profissionais-de-Enfermagem.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2022.

DOMINGUES, I; ALMEIDA, C.L; SILVA, D.A. Contribuições da simulação realística no ensino-aprendizagem da enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society and Development.** n.10, v.2, p:1-9 e5571021284, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12841>

EDUARDO, A.H.A.; et al. Scenario for a simulation of health services' waste: a methodological study. **Online braz j nurs.** n.15, v.4, p:611-6, 2016. Available from: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5672/pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2022.

GIBBS, G. **Learning by doing: a guide to teaching and learning methods.** Further Education Unit: Oxford Polytechnic; 1988. Disponível em: <<https://thoughtsmostlyaboutlearning.files.wordpress.com/2015/12/learning-by-doing-graham-gibbs.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2022.

GONZAGA, M.H.H.P.O.A.; et al. Validity of an instrument on Nursing care for people with chronic wounds. **Rev Rene.** n.23:e71367, p:1-9, 2022. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222371367>

GUIMARÃES, P.V.; HADDAD, M.C.L.; MARTINS, E.A.P. Instrument validation for assessing critically ill patients on mechanical ventilation according to the ABCDE. **Rev. Eletr. Enf.** n.17, v.1, p43-50, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i1.23178>

LEON, C.G.R.M.P. et al. Development and validation of clinical cases to be used in maternal-child nursing education. **Revista de Enfermagem Referência.** sérieIV, n.18, p:51-67, 2018. doi: <https://doi.org/10.12707/RIV18013>

LINS, M.L.; BALSANELLI, A.P.; NEVES, V.R. Leadership teaching strategies in undergraduate nursing courses. **Rev Rene.** n.19:e3226, 2018. doi: [10.15253/2175-6783.2018193226](https://doi.org/10.15253/2175-6783.2018193226)

PEDERSOLI, C.E. **Desempenho dos estudantes de enfermagem na inserção do dispositivo supraglótico (máscara laríngea): um estudo randomizado e controlado em manequins.** 2013. (Tese) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PERGOLA, A.M. **Capacitação obrigatória em primeiros socorros.** 2009. (Dissertação Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2009. doi: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2009.467353>

PEREIRA, L.R.; NUNES, J.F.; ANDRADE, R.D. Resíduos de serviços de saúde: uma reflexão sobre seu gerenciamento e os riscos associados. **Brazilian Journal of Health Review.** n.4, v.3, p:9988-99, 2021. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-034>

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Centro de Vigilância Epidemiológica. Divisão de Infecção Hospitalar. **Recomendações sobre o uso de luvas em serviços de saúde**. 2016. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/infeccao-hospitalar/bmr/doc/ih16_bmr_uso_luvas.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

SOUZA, C.L.; ANDRADE, C.S.; SILVA, E.S. Discussion of the environment in undergraduate nursing training. **Rev enferm Uerj**, n.25:e16574, p:1-6, 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.16574>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de medicação 38, 39, 40, 41, 42, 43

Atenção primária 11, 116, 121, 122, 133, 148, 151, 152, 157, 158, 165, 171, 185, 190, 211, 227

Auditoria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20

Auditoria de enfermagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 19, 20

C

Comunicação 3, 5, 6, 23, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 69, 93, 94, 95, 99, 104, 106, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 123, 136, 159, 160, 165, 168, 175, 177, 194, 199, 203, 226, 229, 230, 232, 236, 238, 239

Cultura de segurança do paciente 38, 89, 93, 94, 95, 99, 102, 103

Cultura de segurança e segurança do paciente 97

Cultura organizacional 89, 99

D

Desinfecção das mãos 74

Doença 51, 89, 90, 110, 118, 119, 120, 123, 126, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 154, 167, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 244, 245, 248, 250, 251

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 182, 183, 191, 196, 200, 201, 202, 203, 205, 207, 208, 216, 217, 218, 226, 232, 234, 240, 243, 245, 247, 248, 253, 261

Enfermagem em saúde comunitária 104

Enfermagem em saúde pública 104, 243

Enfermeiro gestor 21, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37

Enfermeiros 3, 4, 7, 8, 12, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 74, 75, 76, 80, 84, 85, 103, 107, 110, 111, 113, 116, 121, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 148, 150,

151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 174, 175, 182, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 207, 218, 248, 249, 252

Ensino 9, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 70, 84, 89, 104, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 137, 146, 163, 170, 209, 210

Equipamentos 5, 42, 53, 56, 75, 76, 84, 94, 115, 122, 207, 218, 237

Estudantes de enfermagem 43, 44, 63, 104, 124, 126, 137, 140

Evolução 5, 10, 14, 65, 89, 91, 93, 118, 119, 120, 123, 143, 216, 219, 226, 245

F

Família 30, 105, 122, 133, 142, 144, 147, 151, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 183, 191, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 206, 226, 227, 235, 238, 239, 242, 243, 245, 246

Fitoterápicos 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

G

Gestão de segurança 97

Gestão hospitalar 14, 21

H

Higiene das mãos 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88

Hospital 4, 14, 20, 21, 22, 25, 26, 33, 43, 47, 48, 65, 66, 67, 72, 74, 75, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 109, 111, 112, 113, 115, 131, 172, 173, 176, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 201, 205, 206, 208, 214, 216, 234, 242

I

Incidentes 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 91, 92, 225

Infecção hospitalar 6, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73

Instalações de saúde 75

Instituições de saúde 7, 9, 11, 32, 42, 66, 69, 75, 92

L

Látex 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Lavagem das mãos 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

M

Metodologias de ensino 38, 39

Motivação 30, 33, 35, 36, 69, 72, 94, 140, 197, 199, 234, 235

N

Notificação 29, 33, 34, 35, 36, 37, 98, 99, 168

O

OPME 1, 3, 4, 7

P

Percepção 38, 43, 51, 95, 96, 104, 132, 137, 144, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 161, 165, 202, 245, 249, 250, 251, 252

Planeamento 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

Plantas medicinais 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159

Preceptoria 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 122

Profissionais de enfermagem 8, 35, 41, 58, 63, 69, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 88, 95, 96, 110, 121, 132, 168, 171, 205, 208, 217

Proteção 33, 34, 53, 54, 56, 58, 61, 207, 218

Psicologia 20, 135, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170, 171, 190, 203

Q

Qualidade da assistência em saúde 9, 20, 86, 95

R

Resíduos de serviços de saúde 53, 54, 63

S

Saúde 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 45, 46, 47, 51, 53, 54, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 260, 261

Segurança do paciente 4, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 62, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 121, 261

Simulação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 121, 125

Simulação clínica 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 125

Simulação em enfermagem 38, 39, 121

Simulação realística 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 61, 62, 63

Suicídio 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 225

T

Trauma 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 56

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

